

A VALORIZAÇÃO DO PRODUTO ARTESANAL POR MEIO DO DESIGN

The valorization of the artisanal product by design

Dellani, Camila; Graduanda; Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
dellanicamilaa@gmail.com¹

Eufrasio, Samuel; Graduando; Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
eufrasio.samuel@gmail.com²

Resumo: A valorização do artesanato brasileiro, fundamentada pela relação colaborativa entre designers e artesãos – cocriação – apresenta neste projeto, por meio da parceria entre a “Associação de Curtidores Artesanais de Pele de Peixe Ryo e Mar” – Guaratuba / PR – e acadêmicos, a utilização do couro de peixe como matéria-prima artesanal em busca do desenvolvimento sustentável da indústria da moda.

Palavras chave: Cocriação; Couro de peixe; Sustentável.

Abstract: The valorization of brazilian craftmanship, based on the collaborative relationship between designers and artisans – co-creation – presents in this Project, through the partnership between the “Associação de Curtidores Artesanais de Pele de Peixe Ryo e Mar” – Guaratuba / PR – and academics, The use of fish leather as a raw material for the sustainable development of the fashion industry.

Keywords: Co-creation; Fish leather; Sustainable.

Introdução

A valorização da cultura popular por meio de símbolos que apresentam características resgatadas de representações sociais faz com que manifestações pessoais e emocionais sejam associadas à identidade cultural, incentivando a criatividade e a afetividade do público para com o produto, fazendo com que o apreço pelo mesmo seja a principal propriedade característica da valorização artesanal (LÓSSIO; PEREIRA, 2007).

Não obstante, o design de acordo com Azevedo (2012), apresenta-se como mecanismo de colaboração e inovação ao desenvolvimento da fabricação artesanal como uma parceria frente ao mercado consumidor, traçando metas e produtos que viabilizam o desenvolvimento de ambos, onde a aplicação de um e outro em conjunto gera acréscimo financeiro, reconhecimento profissional e responsabilidade social e ambiental, tornando-se fundamental a aproximação entre as duas áreas.

A partir desta relação é possível também identificar o papel para cada área de atuação, sendo o designer responsável por fornecer fundamentos teóricos para maior apelo atrativo e comercial do produto e o artesão, por sua vez, munido de conhecimentos culturais e regionais, expressa seu entendimento por meio de cores, texturas, formas e outras características essenciais para o desenvolvimento em conjunto. Sendo assim, abordando como contexto o cenário consumidor brasileiro, este vínculo contribui para o ganho de competitividade do setor no mercado local e também internacional, além de favorecido por atributos que proporcionam alto índice de diferenciação e valorização (SILVA apud DE OLIVEIRA; DE OLIVEIRA; SILVA, 2016).

Desse modo, a parceria entre acadêmicos e a Associação de Curtidores Artesanais de Pele de Peixe Ryo & Mar - Guaratuba/PR, tem como desígnio incentivar a valorização da cultura brasileira por meio da aproximação entre design e artesanato, estabelecendo a utilização do couro de peixe produzido pelas artesãs como proposta de incentivo à prática manufatureira e o reaproveitamento de matéria-prima, aplicando a metodologia do design aos trabalhadores e buscando a redução dos impactos ambientais causados pela indústria têxtil.

1. Inovação e sustentabilidade social por meio do design

A sustentabilidade e a inovação social estão inseridas no design como o reposicionamento da sociedade para questões ambientais onde exige-se aprendizado dos indivíduos em acostumar-se com o pensamento sustentável. Dessa forma, Pereira (2015, pg. 39) relata sobre o papel do design na prática:

[..] Em síntese, o design sustentável tem como objetivo desenvolver projetos sustentáveis, não almejando o fim da produção de bens, sem consumo de nenhuma espécie, mas apoiando o desenvolvimento de bens no ponto de vista de uma nova ótica de consumo, sem exageros, sem destruição de reservas naturais, sem acúmulo de resíduos e poluição.

Ainda assim, como o design sustentável não visa encerrar a produção de novos produtos, designers de todas as áreas, em especial designers de moda, tendem a encontrar soluções inovadoras para a indústria e a produção

ecologicamente correta. Sendo assim, no caso da indústria têxtil, é fundamental encontrar caminhos que colaborem para com o meio ambiente fazendo com que por meio do design, ideias inovadoras, sustentáveis e sociais sejam desenvolvidas para que o sistema – produção, consumo e descarte – seja recíproco e associado entre si (FLETCHER; GROSE, 2011). Onde engloba igualdade social, preservação ambiental e redução de produção e consumo têxtil, entendendo o processo de design para a vida útil do produto com métodos que contribuam para prática e torne a “cadeia produtiva” um ciclo de moda mais sustentável desde a sua concepção até o descarte final (SALCEDO, 2014).

Ainda assim, o processo de inovação social também visa compreender a relação que os usuários têm com as suas roupas e produtos, revelando atitudes e costumes sociais e unindo a sustentabilidade do produto com também a sustentabilidade social e cultural (FLETCHER; GROSE, 2011). À vista disso, designers também são responsáveis pelo desenvolvimento de novas medidas que tenham como intuito combater e/ou reduzir a utilização abusiva de recursos ou mão de obra e para isso enfatiza-se a preservação ambiental e a responsabilidade com o bem-estar social dos seus consumidores, colaboradores e sociedade em geral, fazendo com que tornem-se “socialmente e ecologicamente corretos” (SALCEDO, 2014).

2. Processo de cocriação – relação entre design e artesanato

A relação entre design e artesanato está diretamente associada à necessidade de evidenciar as particularidades culturais brasileiras para que sejam retomados valores e significados da história do país. Assim sendo, o artesanato é entendido como trabalho manual, onde normalmente reflete a influência cultural do artesão e o design refere-se à funcionalidade, forma física, estética e conceitual na concepção de produtos, onde o papel do designer, neste caso, é atuar como mediador e simplificador dos processos de criação e construção para o desenvolvimento em conjunto com os grupos de artesãos. Não incentivando apenas o comércio local onde o artesanato é realizado, mas levá-los à ambientes onde até então não se tinha produtos artesanais (BORGES, 2011; SERAFIM, 2015).

O designer, durante processo colaborativo atua de maneira a conceber e projetar os objetos, onde o artesão é responsável por “dar forma” à ideia iniciada pelo designer. Assim sendo, num trabalho em conjunto mantêm-se as técnicas artesanais, as culturas e tradições do artesão e “completa-se” o artefato com a inovação projetual entendida pelo designer, fazendo com que novas possibilidades sejam evidenciadas e o produto artesanal seja valorizado, atingindo novos patamares de venda e lucro (FERREIRA; NEVES; RODRIGUES, 2012). Ainda assim, de acordo com Krucken (2012), o design contribui para aperfeiçoar a utilização de recursos e suas potencialidades ainda pouco ou quase nada exploradas, buscando unir de maneira estratégica e simbólica, cultura e inovação em um processo colaborativo entre os dois polos.

Para Imbroisi (2011), a parceria deve ser realizada de maneira que capacite e valorize a mão de obra artesanal, projetando e confeccionando produtos que mantenham originalidade, exclusividade, padronização, inovação e parâmetros de qualidade para que os resultados sejam benéficos a todos os envolvidos, compreendendo as habilidades e valores de cada área no mesmo nível de conhecimento (BORGES, 2011).

Por conseguinte, a relação entre designer e artesão deve ser entendida como um meio de expressão e sabedoria cultural, além de conhecimentos acadêmicos e por experiências, ou seja, o processo cocriativo entre as duas áreas acontece de maneira a enfatizar o conjunto e a possibilidade de gestão, inovação e valorização. Desse modo, a consolidação dessa aproximação e o aproveitamento de ambas áreas de conhecimento gera maior capacidade de competição no mercado, fazendo com que o conjunto seja fortalecido e reconhecido pelo público, uma vez que resgata a qualidade estética, funcional e colaborativa em prol da preservação cultural brasileira, desenvolvimento pessoal e social (IMBROISI; KUBRUSLY, 2011).

3. Associação dos Curtidores Artesanais de Pele de Peixe Ryo e Mar

Localizada na cidade de Guaratuba, litoral paranaense, a Associação de Curtidores Artesanais de Pele de Peixe Ryo e Mar, fundada em 2008, utiliza a pele do peixe anteriormente descartada por pescadores da região para a criação

de artesanatos em couro, como bolsas, carteiras, chaveiros e outros acessórios, gerando lucro às seis associadas da comunidade, que compram a pele dos pescadores da região por 3 reais o quilo.

Atualmente, a capacidade de produção da associação está para aproximadamente 12kg de couro por mês, mas há possibilidade de triplicar este volume. Todas as peças são desenvolvidas individualmente por cada artesã associada e todo lucro é próprio, onde os produtos executados exibem o couro dos peixes mais cultivados na região: Linguado, robalo e tilápia.

O processo de curtume realizado por estas dura em média cinco dias e é fracionado entre natural e químico, sendo executado, em sua maioria, com taninos vegetais e uma pequena porcentagem de cromo (elemento químico à 2% do procedimento), assegurando peças com alta qualidade e durabilidade. Para tanto, devido a utilização de material maléfico ao meio ambiente (elemento químico – cromo), a associação possui licenciamento para o regime de efluentes, deferido pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP), proporcionando correto tratamento para os resíduos descartados após o curtume. (SFENDRYCH, apud SEBRAE 2012).

Angela Sfindrych (2017), ainda salienta que a principal forma de exposição para os produtos produzidos pelas artesãs são as feiras de artesanato, locais ou regionais, mas que há grande dificuldade em vendê-los. Ainda assim, dentre os diversos artigos produzidos pelas artesãs, destacam-se, (Figura 3), bolsas e acessórios:

Figura 1: Produtos artesanais Ryo&Mar



Fonte: Acervo pessoal, 2017

Os produtos acima, bolsas e acessórios, apresentam as características adotadas individualmente por cada artesã, neste caso, Angela Sfendrych, onde é possível perceber técnicas, possibilidades de produção e identidade de quem cria e produz.

4. Moda e artesanato

A moda, responsável por suprir o desejo de diferenciação e criação de identidade própria, muitas vezes transforma o que antes era diferencial em um objeto massificado. Dessa forma, a utilização do artesanato na produção de artefatos de moda únicos e feitos a mão, possibilita cada vez mais a distinção de produtos no mercado, oferecendo peças diferenciadas ao mercado, por meio da união entre as técnicas de artesanato tradicionais e as principais tendências de moda. De acordo com o Sebrae (2014), destaca-se a geração de valor produzido por meio da aproximação entre a moda e o artesanato brasileiro, tanto para os produtos finais quanto para os trabalhadores, evidenciando a tradição cultural do artesão.

Em resumo, a relação do artesanato com a moda tem se tornado cada vez mais sólida, seja por meio das aplicações de técnicas manuais em alguns detalhes das produções ou até mesmo pelo resgate cultural e social atrelado ao produto artesanal. No Brasil, em especial, esse resgate da regionalidade e cultura local cada vez mais ganha espaço na moda, trazendo assim, uma identidade única e ao mesmo tempo multifacetada ao produto nacional.

5. Considerações finais

Conclui-se, portanto, a partir das pesquisas realizadas para este projeto que a valorização do produto artesanal pode e é evidenciada por meio da aproximação com outras áreas de atuação, neste caso, o design. Ainda assim, a prática e metodologia projetual entendida pelo designer auxilia o artesão quanto a concepção de novos produtos, conceitos e mercados. Não obstante, tratando-se aqui do couro de peixe como matéria-prima artesanal desenvolvida

pela Associação de Curtidores Artesanais de Pele de Peixe Ryo & Mar, percebe-se quão importante é inovar e progredir nos caminhos da moda como processo amplificador e desenvolvedor de consumo consciente, transformação e responsabilidade sustentável e social para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Maria Luiza Almeida Cunha de. **Entre arte e indústria: o artesanato em suas articulações com o design**. Revista Espaço Acadêmico - nº 102 - Novembro, 2009.

Acesso em: 13 abr. 2017

BORGES, Adélia. **Design + Artesanato. O caminho brasileiro**. São Paulo. Editora Terceiro Nome, 2011

1ª Reimpressão

Lido em: 30 mar. 2017

FERREIRA, Ângela; NEVES, Manuela; RODRIGUES, Cristina. **Design e artesanato: Um processo sustentável**. 2012

Redige, num. 1, vol. 3.

Lido em: 11 maio 2017

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & sustentabilidade: design para mudança**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011.

Lido em: 23 maio 2017

KRUCKEN, Lia. **A re-descoberta do lugar e do artesanato**.

ResearchGate. 2012

Lido em: 13 maio 2017

KUBRUSLY, Maria Emília; IMBROISI, Renato. **Desenho de fibra: artesanato têxtil no Brasil**. São Paulo: SENAC Editoras, 2011

Lido em: 09 maio 2017

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. São Paulo: G. Gili, 2014.

Lido em: 23 maio 2017

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. **Artesãs transformam couro de peixe em negócio sustentável**. 2012

Disponível em: <<http://www.df.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/DF/artesas-transformam-couro-de-peixe-em-negocio-sustentavel,d01a90a0d2816410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>

Acesso em: 10 abril 2017

AZEVEDO, de Xavier Lucyana. **O design e as políticas de apoio ao artesanato**. Um Estudo de caso sobre a relação de patrocínio do grupo Teares Alegria pela Caixa Econômica Federal, 2012.



APOIO



REALIZAÇÃO



Disponível em:

<[Http://repositorio.ufpe.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/11476/texto%20da%20lucyana.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.ufpe.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/11476/texto%20da%20lucyana.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>.

Acesso em: 03 abr. 2017

CARDOSO, Juliana. **Os desafios projetuais na construção da sustentabilidade.** In: CASTRO, M. L. A. C.; NUNES, V. G.A. (org.). Uberlândia: UFU, 2008

Disponível em: <<http://ju-designufu.blogspot.com.br/p/couro-de-peixe-design-exotico-e.html>>

Acesso em: 13 abr. 2017

DE OLIVEIRA, Maria Santana; DE OLIVEIRA, Pedro Renan; SILVA, Kelly Emanuely. **Os produtos de moda, o artesanato e o design no contexto acadêmico.** Universidade Federal do Ceará - UFC Instituto de Cultura e Arte - Bacharelado em Design - Moda

Disponível em: <<http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2016/09/119-lara-artigo.pdf>>.

Acesso em: 03 abr. 2017

LÓSSIO, Ribeiro Aurenívea Rúbia; PEREIRA, de Mendonça Cezar. **A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local.**

Disponível em:

<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/RubiaRibeiroLossio_CesardeMendoncaPereira.pdf>.

Acesso em: 26 mar. 2017

PEREIRA, C. M. et al. **Design, inovação social e sustentabilidade: o conceito De Comunidades Criativas em Nova Lima – MG.** Janus, Lorena. n. 21, Jan-Jun, 2015.

Disponível em: <<http://fatea.br/seer/index.php/janus/article/view/1549/1188>>

Acesso em: 22 maio 2017

SEBRAE. **Parceria entre artesanato e moda.** 2014.

Disponível em: <http://www.sebraemercados.com.br/wp-content/uploads/2015/11/2014_03_31_RT_Nov_Art_ParcModa_pdf.pdf>

Acesso em: 10 maio 2017

SERAFIM, Elisa Feltran. **Design e artesanato no brasil reflexões sobre modelos de atuação do design junto a grupos de produção artesanal.**

Artigo. Edição 02 - 2015.

Acesso em: 13 abr. 2017

SILVA, Emanuelle Kelly. **Design e artesanato: um diferencial cultural na indústria do consumo.** Universidade Federal do Ceará - UFC

Disponível em:

<http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/031A7.pdf>

Acesso em: 13 abr. 2017



APOIO



REALIZAÇÃO

